

Ex-ministros acham que Brasil vai obter redução da dívida

JORNAL DA TARDE
09 AGO 1990

Os ex-ministros João Sayad, Mário Henrique Simonsen e Luiz Carlos Bresser Pereira acham que o Brasil deverá obter algum tipo de redução da dívida externa nas negociações com os credores. A avaliação foi feita ontem em Brasília no seminário sobre a renegociação da dívida externa, no Senado. Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda, propôs que o governo reduza unilateralmente 50% da dívida com os bancos privados e renegocie os outros 50% pela sua fórmula: 20% do principal e juros seriam pagos em prestações trimestrais no prazo de 30 anos pelos juros da Libor (taxa bancária de Londres), 20% seriam renegociados e os credores receberiam os 10% restantes em títulos de privatização.

Segundo o ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, as condições de negociação atualmente são melhores que as defendidas pela comunidade financeira internacional após a crise da dívida externa, em setembro de 1982. "De lá para cá o México fez quatro acordos, um melhor que o outro", exemplificou. Simonsen lembrou ainda que a maioria dos credores privados do Brasil já fizeram suas provisões, colocando os débitos do País como reserva.

Ele defende um acordo que separe os bancos estrangeiros em dois grupos: os que querem continuar com o Brasil e, por isso, se comprometem a emprestar novos recursos e a estender as linhas de

crédito e financiamento ao comércio, e os que querem sair do País, vendendo seus créditos com desconto ou recebendo bônus de saída com juros reduzidos. "Um acordo que represente a pá de cal na atual moratória é essencial para que o Brasil consiga restabelecer a reputação de país solidamente administrado", disse.

O seminário terá hoje a presença do presidente do Citicorp, o maior credor do Brasil, John Reed, e do vice-presidente do Banco de Tóquio, Eiichi Matsu-moto. Eles, o negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, discutirão as perspectivas da renegociação da dívida.